

# Atos

## O Começo da Pregação do Evangelho em Sua Plentitude (2:14–36)

**A**s vezes dizemos: “Pedro pregou o primeiro sermão evangelístico”. Essa afirmação requer mais explicação. A palavra “evangelho” significa “boas novas”<sup>1</sup> (i.e., “notícias”). Os Livros de Mateus, Marcos, Lucas e João são conhecidos como “os relatos do *evangelho*” (note Marcos 1:1); ou seja, contam as boas notícias a respeito da vida e ministério de Jesus. O nascimento de Jesus foi chamado “boanova” (Lucas 2:10). Quando Jesus iniciou seu ministério pessoal, Ele pregou o evangelho (Lucas 4:18; veja também Mateus 11:5; Lucas 7:22; 9:6; 20:1), especificamente o “evangelho do reino” (Mateus 4:23; veja também 9:35; 24:14; Marcos 1:14, 15). Ele pregou as boas notícias de que o reino estava “próximo” (Mateus 4:17).

Como muitas referências ao “evangelho” e à “pregação do evangelho” ocorrem antes de Atos 2, é melhor dizer que Pedro foi o primeiro a pregar o evangelho *em sua plentitude*. Em 1 Coríntios 15:1–4, Paulo ensinou que o centro da mensagem evangelística é a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. Essa grande verdade não poderia ser pregada em sua plentitude antes que Jesus ressuscitasse. Pedro fez isso pela primeira vez em Atos 2:14–36.

Quando Pedro fez sua confissão sobre Cristo em Mateus 16, Jesus prometeu que ele teria a oportunidade de pregar esse sermão. Imagine como Pedro estava ali: devia ser um homem grande, com a aparência de um camponês, alto e esguio, esperando que a multidão se acalmasse, esperando para pregar o maior sermão de todos os tempos. Poucas semanas atrás, ele negara a Jesus; agora, ele O proclamaria!

Talvez você já tenha ouvido as palavras de Pedro muitas vezes, mas agora ouça-as como se fosse pela primeira vez. Esse “primeiro sermão evangelístico” é uma obra-prima; é uma mensagem que fala de uma culpa incalculável, neutralizada por uma misericórdia inacreditável.

Pedro começou refutando a acusação, por parte da multidão, de que ele e os demais apóstolos estavam embriagados.

Então, se levantou Pedro, com os onze<sup>2</sup>; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém<sup>3</sup>, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia (vv. 14, 15).

“A terceira hora do dia” era aproximadamente

<sup>1</sup>Veja “Evangelho” no Glossário. <sup>2</sup>“Os onze” refere-se aos outros apóstolos, assim como em 1:26 (quando todos os apóstolos são citados, são chamados de “os doze” [6:2]). Visto que no final desse sermão toda a multidão se dirige aos apóstolos (2:37), é possível que Pedro tenha pregado em uma língua enquanto os onze traduziam para outras línguas representadas. É mais provável que somente Pedro tenha falado, numa língua comum que todos pudessem entender — provavelmente o grego koinê, enquanto os outros apóstolos se agrupavam ao redor dele como testemunhas colaboradoras (imagino-os balançando a cabeça em acordo com Pedro). Observe o v. 40 (“e exortava-os”) e o v. 41 (“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados”). <sup>3</sup>Os que moravam “em Jerusalém” eram os moradores temporários “de todas as nações debaixo do céu” (v. 5).

nove horas da manhã<sup>4</sup>. O argumento de Pedro não se aplicaria a outros lugares, onde pessoas ficam embriagadas durante vinte e quatro horas, de dia e de noite! Para os ouvintes de Pedro, porém, o argumento era consistente, pois os judeus ortodoxos não comiam nem bebiam antes das nove horas da manhã, no sábado ou num dia santo<sup>5</sup>.

### A PROFECIA DE JOEL (2:16–21)

Pedro, então, explicou-lhes que o que viram e ouviram não era em virtude de um “derramamento” de bebidas fermentadas, mas tratava-se de um derramamento do Espírito divino. Disse-lhes Pedro: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne” (vv. 16, 17a). A citação de Pedro provém de Joel 2:28–32<sup>6</sup>. Primeiro Pedro falou dos “últimos dias”<sup>7</sup>. Para a mente judia, “os últimos dias” referiam-se ao reino do Messias<sup>8</sup>. Pedro disse, com efeito, o seguinte: “Este aqui é o momento pelo qual vocês têm aguardado há séculos! Os últimos dias chegaram!” Posteriormente, o escritor de Hebreus diria: “Deus... *nestes últimos dias*, nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:1, 2; grifo meu)<sup>9</sup>. Alguns pensam que “os últimos dias” ainda estão por vir<sup>10</sup>, mas estamos vivendo nos “últimos dias”

agora mesmo<sup>11</sup>. A Era Cristã é o último período antes de Cristo voltar para julgar toda a humanidade!

De acordo com a profecia de Joel, o que acontecerá nos “últimos dias”?

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei<sup>12</sup> do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão<sup>13</sup> vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas<sup>14</sup> derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão (vv. 17, 18).

Os judeus entendiam que quando Malaquias terminou de escrever e guardou sua pena, o dom da profecia desapareceu da terra, não sendo visto novamente até “os últimos dias”, quando viesse o Messias. Ficaram animados com a pregação de João Batista, pois estavam testemunhando o reaparecimento de um profeta. Pedro disse que o que haviam visto de modo limitado, limitado a um grupo de indivíduos durante os ministérios de João e Jesus, estava sendo expandido. O som do vento, o aparecimento do fogo e o falar em línguas anunciavam a todos o derramamento do Espírito! Joel profetizou que nos dias vindouros<sup>15</sup>, esses dons maravilhosos seriam dados, não a um grupo escolhido como no passado, mas a “toda a carne” — indiferente-

<sup>4</sup>Os judeus começavam a contar as horas a partir do nascer do sol, ou seja, às 6h. Como o amanhecer pode variar, 9h é o equivalente aproximado. <sup>5</sup>A maioria não comia nem bebia antes das 10h num dia de festa como o Pentecostes, e alguns nem antes do meio-dia. <sup>6</sup>Pedro citou a Septuaginta, uma versão grega do Antigo Testamento (veja “Septuaginta” no Glossário). Muitos comentaristas gostam de apontar as diferenças entre as palavras de Pedro e a tradução da Septuaginta. A maioria ignora dois fatos: 1) Não há 100% de certeza quanto ao que diz o texto original da Septuaginta. As palavras de Pedro podem ser mais próximas do original do que o texto da Septuaginta que temos hoje. 2) Pedro foi inspirado por Deus. Nos trechos em que suas palavras diferem da Septuaginta, o Espírito Santo está dando uma interpretação do que estas *significam*. <sup>7</sup>Em nossas Bíblias, Joel 2:28 não tem “nos últimos dias”, mas “depois”. Evidentemente, o tempo indicado pelas palavras “depois” é o mesmo indicado por “últimos dias” em Isaías e Miquéias (Isaías 2:2; Miquéias 4:1). Por inspiração Pedro nos informa que Joel *estava* falando dos “últimos dias”. <sup>8</sup>É possível que Pedro estivesse falando dos “últimos dias” da dispensação judaica. Porém, sendo um princípio básico de interpretação perguntar o que as palavras significavam aos primeiros ouvintes, é preferível aplicar o termo “últimos dias” ao reino messiânico. <sup>9</sup>Veja também 1 Coríntios 10:11; Hebreus 9:26; 1 Pedro 1:20; 1 João 2:18. <sup>10</sup>Muitos pré-milenaristas usam o termo “últimos dias” com referência a um reino futuro e imaginário de Jesus em Jerusalém durante mil anos. <sup>11</sup>Defensores do pré-milenarismo esforçam-se para escapar da afirmação de Joel, mas Pedro disse claramente: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá que nos últimos dias” (grifo meu). Ele não disse: “Isto me faz lembrar de...” ou: “Isto se parece com...”, mas: “O que ocorre é...” <sup>12</sup>Uma minoria, desesperada em provar que o batismo não precisa ser por imersão, toma a palavra “derramar” aqui para dizer: “Isto prova que o batismo pode ser administrado por aspersão”. Evidentemente, *todas* as palavras referentes à descida do Espírito Santo sobre os apóstolos - “batizou” (1:5), “ficaram cheios” (2:4), “derramarei” (2:17) — são usadas num sentido *figurado*. Como o Espírito Santo é uma *pessoa*, Ele não pode ser literalmente aspergido. Para ilustrar isso, eu colocaria uma pedra dentro de um copo Como um rude paralelo da cena de Atos 1 e 2, eu *derramaria* água no copo até *enchê-lo* e a pedra ficaria *imersa*. <sup>13</sup>Mais adiante em Atos, vários tiveram visões e sonhos, como Pedro e Paulo (10:17; 16:9). A palavra “sonharão” não é mencionada nesses versículos, mas muitas das visões ocorreram à noite (22:11; 27:23). Talvez essas visões noturnas tenham vindo na forma de sonhos inspirados. <sup>14</sup>Como Joel 2:29 menciona “o meu Espírito”, “servos e... servas” provavelmente se refere à escravidão literal, ou seja, aos escravos que se tornaram cristãos. <sup>15</sup>Nem tudo que Joel profetizou ocorreu no dia de Pentecostes. Por exemplo, pelo que se sabe, não houve visões nem sonhos (v. 17). Pedro estava dizendo que o que estava acontecendo no Pentecostes era o *início* do cumprimento da profecia de Joel.

mente de sexo<sup>16</sup>, idade<sup>17</sup>, ou nível social<sup>18</sup>. Devemos perceber que o termo “toda a carne” não se referia a cada indivíduo sobre a terra<sup>19</sup>. O termo “toda a carne” referia-se a um grupo representativo da humanidade.

Sublinhe o verbo “profetizar” nos versículos 17 e 18 da sua Bíblia. Profetizar era falar em nome de Deus<sup>20</sup>. O aspecto mais importante das palavras dos apóstolos não era que estavam miraculosamente falando em muitas línguas, mas que estavam falando *em nome de Deus!* Pedro afirmou enfaticamente que ele e os demais apóstolos falavam por inspiração do Espírito de Deus!

Pedro estava pronto para começar seu grandioso sermão sobre Cristo e a ressurreição. Fico tentado a pular para o versículo 22, onde ele começa a desenvolver seu tema, mas ouço um coro de vozes clamando: “O que significam os versículos 19 a 21?”

Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Pedro citou essas palavras para dar a totalidade da profecia de Joel, mas não se preocupou em explicá-las. O significado dessas palavras, portanto, não deve ser essencial para se compreender a mensagem de Pedro. Para satisfazer a curiosidade de alguns, porém, consideremos a linguagem apocalíptica<sup>21</sup> desses versículos. Esse tipo de linguagem não deve ser entendido literalmente; é um meio de se ensinar por *símbolos*.

<sup>16</sup>Os dons foram prometidos a “filhos” e “filhas” (v. 17), “homens e mulheres” (v. 18). Mais tarde as mulheres receberam dons miraculosos (Atos 21:9). <sup>17</sup>Os dons foram prometidos a “jovens” e “velhos” (v. 17). <sup>18</sup>Incluiriam-se os escravos (v. 18). <sup>19</sup>“Toda a carne” poderia incluir animais, peixes e pássaros (1 Coríntios 15:39)! <sup>20</sup>Veja “Profeta” no Glossário. <sup>21</sup>Uma série de seções da linguagem apocalíptica é encontrada no Antigo Testamento. Veja, por exemplo, Daniel 7–12. O exemplo bíblico mais notável desse tipo de linguagem está no Livro de Apocalipse. No texto original, o Livro de Apocalipse começa com as palavras “O *apokalupsis* de Jesus Cristo”. <sup>22</sup>Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles*, Part 1, The Living Word Commentary, ed. Everett Ferguson. Austin, Tex: Sweet Publishing Co., 1979, p. 48. <sup>23</sup>A mesma linguagem é usada em Apocalipse 6:12–14 com referência ao “dia da... ira”. Creio que isto se refere ao fim do mundo. Alguns crêem que se refere a um julgamento temporal, talvez sobre o Império Romano. Linguagem semelhante é usada em 2 Pedro 3:10, que certamente se refere ao fim do mundo. <sup>24</sup>Além das duas posições apresentadas na lição, existe uma terceira possibilidade é que Joel se refira à destruição de Jerusalém em 70 d.C. Nesse dia, os que estavam na cidade e “que invocar o nome do Senhor” (i.e., cristãos) foram salvos da destruição. Avisados pela profecia de Cristo em Mateus 24:15, 16, eles fugiram da cidade quando os romanos se aproximaram. Esta posição não contradiz o texto, mas prefiro a possibilidade apresentada na lição. <sup>25</sup>Já observamos que nem tudo da profecia de Joel cumpriu-se nesse dia. Entender que o trecho refere-se ao fim do mundo tem a vantagem de fazer a profecia de Joel apresentar um panorama de toda a Era Cristã — do dia de Pentecostes até o fim dos tempos. <sup>26</sup>Muitos comentaristas observam que a cena descrita nos versículos 19 e 20 foi duplicada de inúmeras maneiras quando Jesus estava na cruz e o sol escureceu. Os fenômenos físicos que acompanharam a morte de Jesus podem ter sido um cumprimento parcial da profecia de Joel. <sup>27</sup>Isto é mais do que um exercício verbal (Mateus 7:21). Uma boa referência cruzada é Atos 22:16, onde Ananias disse a Saulo: “Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, *invocando o nome dele*” (grifo meu).

A terminologia usada por Joel em relação ao sol e à lua é usada por todo o Antigo Testamento para se falar de ocasiões “em que Deus agiria de um modo especial para abençoar ou amaldiçoar”<sup>22</sup> (veja Isaías 13:6, 10, 11; Ezequiel 32:2, 7, 8; Amós 5:18, 20). Palavras como essas *podem* ser usadas com referência ao fim do mundo<sup>23</sup>. (Nessa ocasião, Deus certamente agirá de maneira especial para abençoar ou amaldiçoar!) É mais comum essas palavras se referirem simplesmente a momentos climáticos no plano e propósito de Deus.

Reservando esses pensamentos, imaginamos: “A que acontecimento se referem as palavras de Joel nos versículos 19 a 21?<sup>24</sup>” Muitos pensam que elas se referem *ao fim dos “últimos dias”*, quando Cristo voltará e este mundo já não existirá<sup>25</sup>. Isto pode ser verdade, mas há uma objeção à explicação do seguinte trecho, no versículo 21: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Quando Cristo voltar, será tarde demais para invocar Seu nome e ser salvo. Na minha opinião, os versículos 19 a 20 referem-se ao *dia de Pentecostes*, a decisivo ocasião em que Deus “moveu o céu e a terra” para trazer a igreja à existência e quando o primeiro sermão evangelístico foi pregado<sup>26</sup>. (No fim do sermão, Pedro explicou como “invocar o nome do Senhor” para ser salvo<sup>27</sup>.)

### A PESSOA DE JESUS (2:22–24)

Depois de Pedro dizer aos ouvintes o que eles *queriam* saber (uma explicação do que viram e ouviram), ele então lhes disse o que eles *precisavam* saber. Posso imaginar a seriedade

estampada no rosto dele, enquanto começava a falar de Jesus. “Varões israelitas”, disse ele, “atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno<sup>28</sup>, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais<sup>29</sup>, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis” (v. 22). Os feitos de Jesus não se passaram “em algum lugar escondido” (26:26); o fato de que Ele realizou milagres poderosos era do conhecimento comum (João 9:16; 12:37)<sup>30</sup>. O ponto central de Pedro era o mesmo levantado por Nicodemos, quando Jesus estava na terra: ninguém poderia fazer esses sinais, se Deus não estivesse com Ele (veja João 3:2)!

Quando Pedro disse: “entre vós”, ele deve ter apontado para os que fizeram da Palestina sua moradia, mas quando disse: “como vós mesmos sabeis”, provavelmente abriu amplamente os braços. Durante os últimos cinquenta dias, o assunto mais falado em Jerusalém havia sido Jesus de Nazaré — sua vida, sua crucificação (Lucas 24:18), o túmulo vazio onde Seu corpo fora colocado<sup>31</sup>, e os rumores relativos ao que acontecera ao Seu corpo (Mateus 28:11–15). Todos os presentes, mesmo os que não moravam na Palestina, estavam familiarizados com o nome de Jesus<sup>32</sup> e os milagres bem documentados que Ele realizou.

Pedro, então, disse algo que *não* sabiam: “sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o<sup>33</sup> por mãos de iníquos [i.e., os soldados romanos<sup>34</sup>]” (v. 23). Estavam dolorosa-

mente cientes da última parte da afirmação de Pedro (como nação, rejeitaram Jesus e ordenaram Sua morte), mas o primeiro detalhe que ele mencionou era uma revelação surpreendente: a morte de Jesus ocorreu segundo o “desígnio e a presciência de Deus”!<sup>35</sup>

O maior obstáculo que impedia qualquer judeu de aceitar Jesus como o Messias era o fato de Jesus ter morrido numa cruz romana<sup>36</sup>. Moisés havia dito: “o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus” (Gálatas 3:13; Deuteronômio 21:23). Na mente dos judeus, o Messias viria em glória e poder. Ele não viria na pobreza, não viveria como um servo, nem morreria como um criminoso. Não é de surpreender, então, que Paulo tenha falado da cruz como “escândalo para os judeus” (1 Coríntios 1:23).

Pedro declarou que a cruz, porém, não *invalidou* a reivindicação de Jesus como sendo o Messias, mas, sim, a *autenticou* — pois a cruz sempre fez parte do plano de Deus! Pedro provavelmente reforçou a idéia citando alguma profecia do Antigo Testamento em relação ao Servo Sofredor, como Isaías 53 e Salmo 22<sup>37</sup>.

Pedro não terminara suas revelações. O próximo fato a respeito de Jesus era o mais surpreendente de todos: “ao qual, porém, *Deus ressuscitou*, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela” (v. 24; grifo meu). No período entre a Páscoa e o Pentecostes, judeus curiosos devem ter ido até o túmulo vazio de José de Arimatéia e vasculhado na escuridão. Possivelmente, muitos se perguntavam: “O que aconteceu com o cor-

<sup>28</sup>“Nazareno” significa que Jesus era da cidade de Nazaré. <sup>29</sup>“Milagres, prodígios e sinais” são três maneiras pelas quais o Novo Testamento refere-se a milagres. Eram um sinal de que Deus estava com os que os faziam (note Hebreus 2:4). <sup>30</sup>Os fariseus acusaram Jesus de realizar milagres pelo poder de Belzebu (Mateus 12:24), mas não podiam negar que Ele realizou milagres (Lucas 11:15). <sup>31</sup>O acesso ao túmulo era fácil a qualquer um que quisesse olhá-lo (cf. João 20:5). <sup>32</sup>Ao escrever este artigo, um famoso desportista norte-americano está sendo julgado por assassinato. Seria impossível a alguém viver nos Estados Unidos sem saber o nome desse homem e as acusações contra ele. Semelhantemente, naqueles dias, o nome de Jesus estava em quase todas as bocas dos moradores de Jerusalém, negativa ou positivamente. <sup>33</sup>Novamente Pedro *pode* ter apontado para os moradores da Palestina, mas ele estava enfatizando a verdade de que *como nação* os judeus rejeitaram a Jesus (note João 1:11). Portanto, *todos* eram culpados por “crucificá-lo”, independente de onde moravam. <sup>34</sup>O texto original traz “homens sem lei”, que deve se referir aos que não tinham a Lei de Deus (ou seja, os gentios). Os soldados romanos de fato crucificaram Jesus. <sup>35</sup>Poucos tópicos da Bíblia são mais desafiadores do que o assunto: a presciência de Deus. Como conciliar a verdade bíblica de que Deus conhece todas as coisas, até as que vão acontecer, com o ensino bíblico sobre o livre arbítrio do homem? Só posso dizer que, porque *Deus* conhece todas as coisas, o fato de Ele saber o que *vai* acontecer, não tira de mim mais responsabilidade pessoal do que o fato de *eu* saber o que *aconteceu* ontem. Deve-se notar que enquanto debatemos essa questão, Pedro e seus ouvintes aparentemente não tinham problema com esse paradoxo. <sup>36</sup>Lembre-se de que quando Jesus morreu, até seus seguidores pensaram que tudo estivesse perdido, apesar de Jesus ter predito Sua morte e ressurreição muitas vezes (Marcos 8:31; 9:12, 31; 10:33; Lucas 17:25; 18:31–33). <sup>37</sup>Jesus como um servo sofredor (segundo predisseram os profetas) é destacado no segundo sermão documentado de Pedro (cf. 3:18). Atos 2:40 indica que temos apenas um *resumo* do que Pedro disse em seu primeiro sermão. É praxe de Lucas não repetir uma informação, mas sim acrescentar uma informação adicional posteriormente. No primeiro sermão, Pedro certamente também falou muito do que está no segundo sermão (Atos 3) e muito do que falou no sermão à casa de Cornélio (Atos 10).

po?”<sup>38</sup> Devem ter circulado boatos como: “Conheço um homem que conhece um homem que alega ter visto Jesus de Nazaré vivo depois de morto!” Pedro respondeu a todas as perguntas declaradas e ocultas: Jesus *tinha* ressuscitado. Jesus recebera a sentença de morte, mas Deus reverteu o veredito! “Deus ressuscitou” a Jesus!

Ao anunciar a ressurreição, Pedro usou uma figura de linguagem que se perde na maioria das traduções. Literalmente, ele disse que Deus ressuscitou Jesus, “livrando-o das dores da morte”<sup>39</sup>. A palavra traduzida por “dores” (i.e., grilhões) é a mesma usada na expressão grega para “dores de parto”. Pedro estava comparando Jesus no túmulo com um bebê no útero. Quando chega a hora, o bebê nasce, independentemente de sua mãe estar pronta ou não!<sup>40</sup> Igualmente, quando era hora de Jesus sair do túmulo, “*não* era possível fosse retido por ela [a morte]”!

Como são emocionantes as palavras “Deus ressuscitou” Jesus! São as batidas do coração do cristianismo. A ressurreição é mencionada mais de cem vezes no Novo Testamento! Acima de qualquer coisa, os apóstolos foram testemunhas da ressurreição (1:22). Anunciaram enfaticamente que Jesus “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos” (Romanos 1:4). A ressurreição fortalecia suas vozes, encorajava seus corações, e dava asas aos seus pés. Os apóstolos não criam num Salvador morto, mas num Redentor vivo, que os ajudava, dando-lhes força (Mateus 28:20). Todos os dias arriscavam a vida pelo Senhor ressurreto!<sup>41</sup>

## AS PROFECIAS DE DAVI

(2:25–31)

Quando Pedro disse que “Deus ressuscitou”

Jesus, todos os ouvintes certamente pensaram: “Será que isso é verdade?” Tudo estava atrelado a essa indagação.

Para analisar a ressurreição, Pedro começou mostrando que ela fora predita<sup>42</sup>. Especificamente, ele citou o Salmo 16<sup>43</sup>: “Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado” (v. 25). Os judeus devem ter escutado com atenção a menção de Davi. “O doce salmista de Israel” (2 Samuel 23:1) continuava sendo um dos favoritos do povo israelita. Criam que o Messias seria um descendente de Davi e um herdeiro por direito do trono de Davi.

Pedro dá continuidade à sua prova com as palavras de Davi, no Salmo 16:

Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma<sup>44</sup> na morte<sup>45</sup>, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença (vv. 26–28).

As palavras chaves aqui são: “não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”. No salmo, Davi falou na primeira pessoa; por isso parecia falar de si mesmo. Os judeus, contudo, entendiam que havia tal proximidade entre Davi e seu herdeiro, que ele, muitas vezes, usava a primeira pessoa ao falar do Messias. A questão era se ele se referia a si mesmo ou ao Messias, no Salmo 16.

Pedro poderia argumentar que Davi dificilmente usaria o termo “Santo” para referir-se a si mesmo, sobretudo após seu pecado com Bete-seba. Pedro, porém, usou outra abordagem: “Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca<sup>46</sup> Davi que ele morreu e

<sup>38</sup>Esta pergunta ainda precisa ser respondida por quem não crê na ressurreição. Para destruir o cristianismo, os inimigos desse movimento incipiente só precisavam fazer aparecer o corpo de Jesus. Não podiam fazê-lo. Era sabido que todas as precauções foram tomadas para que não fosse roubado. Também era sabido que na manhã seguinte o túmulo estava vazio. O que acontecera com o corpo? Os amigos de Jesus não *podiam* ter pego o corpo. Mas ele desaparecera. Pedro disse, com efeito, que a resposta a este enigma era simples: Jesus *ressuscitou* tal qual Ele mesmo predisse. <sup>39</sup>A versão ERAB preserva o texto original aqui. <sup>40</sup>Pode haver complicações no parto, mas, em circunstâncias normais, a afirmação é verdadeira. <sup>41</sup>Se não houvesse qualquer outra prova da ressurreição, a mudança dramática que ocorreu nas vidas dos apóstolos seria suficiente. Não há como explicar tal mudança isolando o fato de que viram o Senhor ressurreto face à face. <sup>42</sup>No sermão de Atos 3, Pedro fez referência às profecias de Moisés, Isaías e outros. Neste primeiro sermão, ele possivelmente fez referência a outras profecias que Lucas não registrou. Todavia, o apelo *principal* de Pedro aos escritos de *Davi*. <sup>43</sup>Salmo 16:8–11. Pedro citou a Septuaginta, portanto aparecem algumas variações do nosso texto do Antigo Testamento (que é uma tradução do hebraico). <sup>44</sup>O texto original traz *psuche*, a palavra comum para “alma”. <sup>45</sup>Não seria feliz a tradução “inferno”. A palavra no texto original não é “geena” (a habitação eterna dos ímpios; i.e., o inferno), mas sim “hades”. Consulte no Glossário “Hades” e “Geena”. <sup>46</sup>Não é um termo comumente aplicado a Davi. Talvez Pedro estivesse enfatizando que Davi era um dos pais *espirituais* de Israel, ou talvez o termo se refira ao fato de Davi ser o fundador de uma dinastia.

foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje” (v. 29). O túmulo de Davi era uma imagem familiar a todos em Jerusalém; era o único túmulo dentro da cidade<sup>47</sup>, e muitas pessoas passavam por ele diariamente. Era óbvio que Davi não havia ressuscitado. Conseqüentemente, Davi não estava falando de si mesmo no Salmo 16. Se não se referia a si mesmo, então tinha de ser ao Messias. Disse Pedro:

Sendo, pois, profeta<sup>48</sup> e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono [uma referência à grande aliança feita com Davi em 2 Samuel 7:8–17<sup>49</sup>], prevendo isso, referiu-se à ressurreição de Cristo<sup>50</sup>, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção (vv. 30, 31)<sup>51</sup>.

Assim Pedro estabeleceu que Davi profetizara que Cristo não permaneceria no túmulo. Essa verdade requeria uma ressurreição dentre os mortos!

Pedro estava preparando o terreno para explicar que a profecia de Davi realmente se referia a *Jesus*. Prevendo isto, observe que os versículos 27 e 31 falam dos três dias em que o corpo de Jesus ficou no túmulo<sup>52</sup>. “Porque não deixarás a minha alma na morte<sup>53</sup>, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”; “Ele não seria deixado na morte, nem Sua carne sofreria decomposição”. Quando Jesus estava na cruz, disse o seguinte ao ladrão condenado: “Hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23:43). Podemos pensar que o termo “paraíso” referia-se ao céu, mas após Sua ressurreição, Jesus disse: “Ainda não subi para meu Pai” (João 20:17). Atos 2:27, 31 informa a respeito desse “paraíso” para onde iriam: o corpo de Jesus foi colocado no túmulo,

mas Sua alma foi para o *hades*. A palavra “hades” significa literalmente “não visto”; refere-se ao “mundo invisível”, o lugar onde espíritos desencorporados aguardam o julgamento. Portanto, “paraíso” deve se referir à parte do *hades* onde os justos descansam em paz até o julgamento (o lugar aonde o mendigo Lázaro foi após morrer [cf. Lucas 16:22]). *Esse* é o lugar aonde a alma de Jesus e a do ladrão condenado foram no dia em que morreram.

Quando você e eu morreremos, nossos corpos irão para o jazigo e nossos espíritos, para o *hades*; o jazigo e o *hades* nos reterão firmemente até o ressoar da última trombeta (1 Coríntios 15:52–57). Todavia, Davi declarou, por inspiração, que o que se aplicava a todos<sup>54</sup> não se aplicava ao Cristo. O *hades* e o sepulcro *não* podiam retê-lo! Deus não deixaria Sua alma no *Hades* nem Seu corpo no túmulo!

Antes de chegarmos à prova de Pedro de que Jesus ressuscitara, avalie o seguinte: quando você e eu ouvimos a palavra “Cristo”, automaticamente pensamos em Jesus. Não passemos adiante de Pedro. Até este ponto, ele *alegou* que Deus ressuscitou o Jesus que seus ouvintes conheceram (vv. 22, 24), e ele *provou* que Deus prometera ressuscitar o Cristo que eles esperavam (v. 31). Agora, ele tinha de provar que o Jesus que eles conheceram e o Cristo que esperavam eram a mesma pessoa. Primeiramente, ele procedeu provando que Jesus ressuscitara precisamente como Davi disse que o Cristo haveria de ressurgir.

## A PROFISSÃO DOS APÓSTOLOS (2:32)

A primeira prova de Pedro foi seu próprio

<sup>47</sup>Note 1 Reis 2:10 e Neemias 3:16. Herodes construíra um monumento de mármore branco na entrada no túmulo de Davi. Era um ponto proeminente na cidade. <sup>48</sup>Este é um aspecto fascinante da vida de Davi que é fácil omitir quando se estuda a história dele no Antigo Testamento. Primeiro Samuel 16:13 esclarece que o Espírito do Senhor veio a Davi (veja também 2 Samuel 23:2), mas a palavra “profeta” não é usada no Antigo Testamento em relação a Davi. Os judeus entendiam, porém, que Davi era um profeta e no Novo Testamento, Salmos é mais citado do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. <sup>49</sup>Veja também Salmo 132:11. As promessas de 2 Samuel 7 foram parcialmente cumpridas no reinado de Salomão e pelos próximos descendentes de Davi que reinaram no trono do reino de Judá. O cumprimento final e completo, porém, foi quando Jesus (um descendente de Davi, Mateus 1:1–16) subiu aos céus e sentou-se à direita de Deus (2:33). <sup>50</sup>Este é o primeiro uso da palavra “Cristo” em Atos. “Cristo” é a forma grega do hebraico “Messias”. Ambos os termos significam “o ungido”. Veja “Cristo” no Glossário. <sup>51</sup>Davi necessariamente não sabia da importância total de tudo o que escreveu. Por inspiração, os profetas falavam de coisas não totalmente compreendidas até anos depois, quando fossem interpretados por um pregador ou escritor inspirado. <sup>52</sup>O período em que o corpo de Jesus ficou no túmulo equivale a um dia inteiro e partes de outros dois. Segundo a contagem judaica, foram três dias. <sup>53</sup>A NVI traz “no sepulcro”, pois o texto original de Salmo 16 usa “Sheol”, que pode se referir ao sepulcro. Assim, representa Davi como simplesmente dizendo que o corpo de Cristo não permaneceria no sepulcro e que não se decomporia. Prefiro o que Pedro na verdade usou em Atos 2: “*hades*”. <sup>54</sup>Poucos na Bíblia ressuscitaram dos mortos, mas isso foi temporário, pois todos morreram novamente. Portanto, seus corpos foram novamente retidos no sepulcro, e as almas, no *hades*. Jesus é o único que ressurgiu dos mortos para jamais morrer de novo.

testemunho e o dos demais apóstolos: “A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas” (v. 32). Ao dizer “todos nós”, provavelmente levantou o braço em direção aos onze. O Antigo Testamento dizia que “pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato” (Deuteronômio 19:15). O público de Pedro não estava olhando para duas ou três testemunhas, mas para doze homens de caráter impecável, os quais nada tinham a ganhar (como o mundo pensa na sua ganância) — e tudo a perder — pregando Cristo<sup>55</sup>.

Pedro pode ter expandido esse raciocínio, falando de sua própria descrença e de como foi difícil ser convencido de que Jesus realmente ressuscitara do sepulcro. Talvez até os demais apóstolos tenham se juntado a ele para dar testemunho. Posso imaginar Tomé vendo a dúvida estampada em muitos rostos, dizer: “Sei exatamente como vocês se sentem. Eu senti o mesmo! Eu também não queria crer. Mas, daí, Ele se colocou diante de mim, Aquele a quem segui durante três anos, ergueu as mãos com as marcas dos pregos e o sangue seco e tirou o manto para que eu pudesse ver o buraco no seu lado com a carne dilacerada e os ossos expostos! Tudo o que eu podia fazer era cair diante dEle e clamar: ‘Senhor meu e Deus meu!’” (João 20:24–28).

### A PRESENÇA DO ESPÍRITO (2:33)

A segunda prova de Pedro foram os milagres que a multidão estava presenciando: “Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (v. 33).

Eles ouviram o vento, viram as línguas de fogo e testemunharam o milagre dos apóstolos falando em línguas (i.e., idiomas) que conheciam. (Como Pedro disse: “isto que vedes e ouvis”, é possível que as chamas ainda estivessem flamejando sobre as cabeças dos apóstolos. Talvez o estrondo misterioso de um vento impetuoso ainda ecoasse nos distantes cantos do átrio.)

Seria óbvio a todos que o Espírito de Deus estava presente e que Pedro estava, portanto, falando por Deus, quando disse que Jesus ressuscitara dos mortos.

### A PROVA DAS ESCRITURAS (2:34–36)

Pedro introduzira agora um novo raciocínio: a exaltação de Jesus à direita de Deus. Estabelecido o fato da ressurreição, a próxima questão seria: “Se Jesus ressuscitou dos mortos, onde está Ele?” A resposta de Pedro era que Jesus estava no céu; Ele tinha subido para Deus.

Como esse era um conceito novo e radical para os judeus, Pedro tornou a citar uma profecia de Davi (Salmo 110:1) para mostrar que isso também fora predito<sup>56</sup>. Disse ele: “Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés” (vv. 34, 35). Na ERAB, Salmo 110:1 traz o primeiro “Senhor” em letras maiúsculas (“SENHOR”), enquanto que o segundo “Senhor” tem apenas a inicial em maiúsculo. Isto indica que a primeira ocorrência refere-se a “Jeová” (o nome sagrado de Deus), enquanto a segunda refere-se à forma de tratamento mais comum<sup>57</sup>. Em outras palavras, Davi disse que o Senhor (i.e., Deus) disse a *meu* Senhor: “sente-se à minha direita”. (Sentar-se à direita de Deus era sentar-se numa posição de autoridade, para ser co-governante com Ele [Mateus 28:18].)

O argumento de Pedro era o mesmo apresentado antes: Davi não podia ter falado de sua própria ascensão, pois ainda estava no túmulo; portanto, o segundo “Senhor” citado devia ser o Messias. Davi estava falando da ascensão e glorificação do *Cristo*.

Ao falar do Cristo assentado à direita de Deus, Pedro estava retomando um raciocínio introduzido nos versículos 30 e 31: “Sendo, pois, [Davi] profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que *um dos seus descendentes se assentaria no trono*, prevendo isto, referiu-se à ressurreição

<sup>55</sup>No que tange a este mundo, Jesus havia lhes prometido provações e tribulações (João 15:18–21). Essa perseguição logo teria início (Atos 4:1–3). No final, todos os doze, exceto um, diante dos ouvintes de Pedro seriam mortos por causa da fé. (Segundo a tradição primitiva, todos os apóstolos foram martirizados, exceto João, que foi exilado na ilha de Patmos.) <sup>56</sup>Jesus já tinha usado essa passagem antes falando com Seus inimigos (Mateus 22:43). Era uma das citações favoritas dos escritores cristãos do primeiro século (1 Coríntios 15:25; Efésios 1:20, 22; Hebreus 1:13; 5:6–10). <sup>57</sup>O texto grego usa a palavra *kurios* para “Senhor” em ambos os casos. O texto hebraico de Salmo 110:1 usa primeiro a palavra “Jeová” ou “Iavé” e depois “Adonai” (“Senhor”).

de Cristo...” (grifo meu). Esse trecho ensina que a ressurreição não foi um fim em si mesma, mas um prelúdio do Messias sendo assentado no trono de Davi. Relacione isso aos versículos 33 e 34. No versículo 33 Pedro declarou que Jesus tinha cumprido a profecia messiânica, pois Ele fora exaltado à direita de Deus. O versículo 34 diz que Ele estava assentado à direita de Deus. Concluímos que sentar no trono de Davi era (e é) o mesmo que sentar à direita de Deus (i.e., no trono de Deus). Note que a entronização de Jesus é no céu, não na terra. Em Apocalipse 3:21, Jesus disse à igreja em Laodicéia: “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono”. Por que o trono de Jesus tanto é chamado trono de Davi quanto trono de Deus? O trono é conhecido como trono de Davi porque era a linhagem descendente de Davi que dava a Jesus o direito de ser Rei. De fato, é o trono de Deus porque Ele é a fonte de toda autoridade<sup>58</sup>.

Portanto, Cristo está agora reinando<sup>59</sup> e, segundo o versículo 35, continuará reinando até que Deus coloque seus inimigos “por estrado de seus pés”. Isto nos lembra 1 Coríntios 15:25, 26: “Porque convém que ele [Jesus] reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte”.

Façamos um resumo dos versículos 33 a 35: Pedro declarou que um Jesus ressurreto havia subido aos céus, onde foi coroado como Rei! Então o Espírito Santo foi enviado para anunciar Sua coroação! (Há muito tempo, em minha classe de Atos, J.W. Roberts comparou essa ocasião com a coroação de um rei britânico em Westminster; a seguir, um mensageiro saiu a anunciar para a multidão: “Temos um novo Rei! Viva o Rei!”)

Pedro estava pronto para encerrar. Ele havia exposto o que o Antigo Testamento dizia sobre o Cristo e havia provado que Jesus cumprira cada profecia. Agora estava pronto para unir os dois raciocínios. Imagino-o fazendo uma pausa de efeito, e depois falando com uma voz forte como

um trovão: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo<sup>60</sup>” (v. 36)!

A maneira como os judeus trataram Jesus se contrasta com a maneira como Deus O tratou: os judeus crucificaram Jesus, mas Deus o fez Senhor e Cristo! Deus fez toda a humanidade saber que Jesus era o “Cristo”, o Messias — Aquele por quem estavam esperando há séculos. Por meio da ressurreição, Deus também confirmou que Jesus era “Senhor” — seu soberano, o derradeiro mestre de seus destinos, ao qual deviam lealdade!

Que sermão maravilhoso; que conclusão dramática!

## CONCLUSÃO

Mais uma vez, e com relutância, chegamos ao fim de uma seção do nosso estudo de Atos 2. O tema dos “começos” continua pelo resto do capítulo. Nos versículos 37 a 41, vemos o começo da obediência ao evangelho. Os homens clamaram: “Que faremos?” (v. 37); Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados” (v. 38) e “os que lhe aceitaram a palavra foram batizados” (v. 41). A seguir, os versículos 42 a 47 falam do começo da vida da igreja, como os que foram batizados aprendiam o que significava viver a nova vida em Cristo. O entusiasmo continua até o fim do capítulo.

O coração do capítulo, porém, é o sermão de Pedro sobre Jesus Cristo. Alguém disse que pregar é como atirar uma bola ao alto<sup>61</sup>. Cada vez que o pregador lança um ponto significativo, é como se ele atirasse a bola ao alto diante de seus ouvintes para ver o que vão fazer. Alguns deixam a bola passar por cima de suas cabeças, talvez sem saber que ela lhes fora atirada. Outros a agarram, mas a seguram sem saber o que fazer com ela. Poucos a agarram e devolvem para o pregador. É assim com uma pregação.

Não estivemos estudando sobre Jesus como um exercício intelectual. Acabo de “atirar bolas”

<sup>58</sup>Nem o termo “trono de Davi”, nem outro semelhante, é usado novamente no Novo Testamento. A partir daí, lemos apenas trono de Deus/Jesus. <sup>59</sup>Os premilenaristas ensinam que Cristo voltará à terra, estabelecerá Seu reino em Jerusalém e reinará num trono literal (que chama “trono de Davi”) durante mil anos. Erram em reconhecer que Cristo já estabeleceu Seu reino, e que já está reinando no trono de Davi e que Seu reino é no céu, e não na terra. <sup>60</sup>As palavras “Deus o fez” não significam que Jesus não era o Messias antes da ressurreição. Ele já sabia que o era antes de ressuscitar (Marcos 14:61, 62). As palavras “Deus o fez” significam que Deus fez toda a humanidade saber que Ele é o Messias, ressuscitando-O dos mortos (Romanos 1:4). <sup>61</sup>Ouvi pela primeira vez essa analogia usada por Tiago O. Baird, anos atrás.



em sua direção — idéias e conceitos que você precisa depurar. O que você *fez* com eles? Deixou que voassem por cima da sua cabeça? Agarrou-os (entendeu) sem fazer nada com eles? Ou está pronto para “devolvê-los”, assim como os três mil fizeram quando o evangelho foi pregado na sua plenitude pela primeira vez?

Atos 2:41 diz: “Então, os que lhe [de Pedro] aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo *naquele dia* de quase três mil pessoas”. Se você recebeu a mensagem sobre Jesus, não hesitará em ser batizado em Seu nome. Os três mil foram batizados naquele mesmo dia. Se você precisa ser batizado, faça-o *hoje!* ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS